

## A ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

*Profª. Joceli Cerqueira Lazier*

### POR QUE CONTAR HISTÓRIAS?

É um meio muito eficiente de transmitir uma idéia, de levar novos conhecimentos e de guardar suas tradições e ensinamentos. É um meio de resgatar a memória.

Todo bom contador de histórias deve ser também um bom ouvinte de si mesmo, do mundo e de outras pessoas. O contador deve ser sensível para ouvir e falar. Contar simplesmente porque gosta de contar. O narrador deve estar ciente de que o importante é a história.

### PARA QUÊ?

As crianças gostam de ouvir seus avós, pais, etc., contando histórias bíblicas, de fadas, da vida deles mesmos e de quando eram crianças. Os jovens e adultos também gostam de ouvir, pois em todos ainda resta um pouco de emoção, fantasia e de felicidade ao ouvir histórias.

É preciso fazer uma seleção do que contar, levando-se em conta o interesse do ouvinte, a sua faixa etária e suas condições sócio-econômicas. Este é o passo mais demorado na arte da contação de histórias.

### QUE TIPO DE HISTÓRIA CONTAR?

- **Até 3 anos – idade pré-mágica:** histórias que tenham bichinhos, objetos, crianças, enredos que façam parte da vida da criança, textos curtíssimos

- **3 a 4 anos – idade do fascínio:** Os textos devem ser curtos e atraentes, pode-se usar gravuras de preferência grandes. Histórias que tenham bichos, brinquedos e objetos e usem expressões repetitivas.

- **5 a 6 anos – idade realista:** Histórias da vida real, falando do lar, etc. Os textos devem ser curtos e ter muita ação o enredo deve ser simples. Até os 6 anos a criança gosta de ouvir a mesma história várias vezes.

- **7 a 9 anos – idade fantástica:** Gosta de histórias de personagens que possuem poder, histórias de aventuras, humorísticas e vinculadas a realidade.

- **10 a 12 anos – idade heróica:** Narrativas de viagens, explorações, relatos históricos e preocupação com os outros, fábulas.

- **Jovens e adultos:** Textos humorísticos, históricos, conto da tradição popular.

Todas as histórias (parábolas, histórias bíblicas, vida de personagens bíblicos e missionários) podem ser adaptadas para qualquer idade.

### COMO CALCULAR O TEMPO?

As histórias para os pequeninos devem ser de 5 minutos no máximo. o tempo irá aumentando de acordo com a idade, mais não deve ultrapassar dos 15 a 20 minutos para adultos.

### COMO TRABALHAR UMA HISTÓRIA?

- **Selecionar** - Procurar dentro daquilo que se quer ensinar ou de acordo com o contexto da aula que será dada; pesquisar até encontrar algo que toque o contador de maneira especial. Se for uma história que já veio no material é lê-la buscando encontrar nela algo especial que toque o

Escola Dominical feita pra mim e pra você



contador, porque é só assim que ela será transmitida autenticamente ao público.

- **Recrutar** - Não se deve pegar uma história e contá-la como vem escrita, é preciso passá-la para a linguagem oral.

- **Estudar** - Ler muitas vezes o texto visualizando as cenas, é saber contar a história não decorá-la.

- **Ensaaiar** - não se deve repetir nem exagerar nos gestos e movimentos. A voz deve ser aquecida para garantir um tom adequado; O olhar deve ser dirigido para todos os lados e para todos os ouvintes; Corrigir os vícios de linguagem, tais como: então, né, daí, e outros.

- **Estrutura** - deve seguir estas 4 fases:

1. **Introdução:** deve ser rápida, interessante apresentando os personagens sem divagação. Ex: há muito tempo atrás, era uma vez....
2. **Desenvolvimento:** são contados os fatos essenciais, com bastante ação
3. **Clímax:** ponto de maior emoção da história.
4. **Conclusão:** deve ser breve e clara. Pode-se encerrar com frases tipo: entrou por uma porta saiu por outra quem quiser que conte outra.

#### **A PREPARAÇÃO DO AMBIENTE É NECESSÁRIA?**

A preparação do ambiente é muito importante. Se o contador está numa sala de aula deve fazer algo que mostre que naquele momento será contada uma história, chamando assim a atenção dos ouvintes para o momento. Como? Usando um objeto sobre a mesa, ou um lenço jogado no ombro, etc. O contador deve se prevenir contra ruídos e interrupções. Enfim, encontrar uma posição agradável.

#### **QUAIS SÃO OS ELEMENTOS NECESSÁRIOS PARA SE CONTAR UMA HISTÓRIA?**

Os seguintes elementos são fundamentais na contação de histórias:

- **Emoção** - O contador deve gostar do que faz e do que vai contar; deve antes navegar na história para depois transmiti-la.

- **Expressão** - é muito importante, o olhar deve transmitir o que está sendo falado, daí a importância de olhar para todos os ouvintes.

- **Improvisação** - Caso o contador se esqueça de uma parte da história, deve encontrar um modo de continuá-la, por isso a importância de saber o esqueleto da história e não decorá-la.

- **Espontaneidade** - O conhecimento da história oferece ao contador segurança, naturalidade, desinibição e espontaneidade para a contação.

- **Credibilidade** - O contador não deve denunciar o seu erro.

- **Voz** - é um elemento dramático e essencial; é o instrumento de trabalho do contador. Por isso deve observar o seguinte:

**Altura** - muito bem calculada para caracterizar os personagens.

**Volume** - é a variação entre forte e fraco, mostrando as emoções dos personagens.

**Ritmo** - é a variação de velocidade.

**Pausa** - é o silêncio no meio da fala, para dar o clima de suspense, mas não pode comprometer o significado das frases.

**Procurar usar palavras de fácil compreensão para o público ouvinte.**

- **Olhar** - é o cordão umbilical com o público, o elo de ligação.

- **Interrupções** – O contador deve saber lidar com as interrupções sem que ela prejudique a continuidade da história. Não se deve jamais falar: – fique quieto menino; é melhor dizer: – espere um pouquinho, depois você poderá falar. Assim que terminar a contação de história dar a palavra a criança.

- **Recursos dramáticos** – pode-se usar música, barulho, etc.

### **QUAIS AS FORMAS PARA SE APRESENTAR UMA HISTÓRIA?**

- **Simple narrativa** - É a mais fascinante de todas as formas, a mais antiga, tradicional e autêntica expressão do contador de histórias.

- **Histórias narradas com auxílio do livro** - Narrar com o livro, não ler a história. O narrador deve saber a história e vai contando com suas palavras. O livro fica aberto voltado para as crianças, à altura de seus olhos. As páginas são viradas vagarosamente para que elas possam ver as gravuras

- **Com gravuras** - Através delas as crianças observam detalhes que contribuem para a organização dos pensamentos e de criação.

- **Com fantoches** - São um convite a imaginação da criança, do jovem e do adulto. Pode-se também ensinar a criar fantoches e através dele contar cada um a sua história.

- **Painéis**

- **Flanelógrafo** - O personagem entra e sai de cena.

- **Recortes**

- **Carimbos**

- **Dobraduras**

O recurso utilizado irá depender do número de ouvintes e do espaço físico que está disponível. Para cada situação um recurso:

Em casa ou em ambiente com muitas pessoas e idades heterogêneas – simples narrativa;

Em sala de aula – qualquer dos recursos indicados;

O livro pode ser usado no lar, na sala de aula, na biblioteca, na praça, conforme o número de ouvintes;

Num hospital ou instituto de reabilitação – deve ser orientar considerando a enfermidade dos ouvintes.

### **QUAIS ATIVIDADES PODEM SER DESENVOLVIDAS À PARTIR DA HISTÓRIA?**

Dramatização, recortes, dobraduras, modelagem, criação de textos, brincadeiras, etc.

### **BIBLIOGRAFIA CONSULTADA**

1. Rosa Naltarelli Viana, O Grão de Mostarda, Belo Horizonte, 1963.
2. Betty Coelho, Contar história – uma arte sem idade, Editora Ática, 1997.
3. Reni Tiago Pinheiro Barbosa, Pontos para tecer um conto, Editora Lê, 1997.
4. Apostilas da Consultoria de arte Conta e Encanta, 2000.
5. Projeto Convivendo com Arte, 2001.
6. Vânia Dohne, Técnicas de contar Histórias, Editora Informal, 2000, São Paulo- SP

Material editado pelo Instituto Teológico João Ramos Junior.